



BRAGA—D. Roza de Jesus, ultima noviça das religiosas carmelitas do extincto convento das Therezinhos, em cujo edificio ainda vive, o qual é hoje propriedade do Azylo de S. José

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador accresce o importe das despesas

Extranjero—Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

AS EGREJAS
 fornecem-se da
casa Monteiro Borges
 (Ruas do Sol e Batalha-Porto)
 por ser a mais completa no seu genero

O que ha de mais belo
 em **IMAGENS**
 de mais importante
 em **PARAMENTOS**
 e de mais fino em
ALFAIAS



ESCULTURA
 RELIGIOSA
 EM
 MADEIRA



**Titulo da Casa Monteiro
 Borges
 Ornamentos d'Egreja**

**Titulo da Casa Monteiro
 Borges
 Escultura Religiosa em
 madeira**

IMAGENS — PARAMENTOS — ALFAIAS

Monteiro Borges — PORTO

Quem imita esta casa reconhece-lhe a superioridade

A im- prensa

Ornamentos d'Egreja

Visitamos hontem a antiga e acreditada casa do sr. Monteiro Borges, a mais bem sortida e completa em todo o gsnero de ornamentos de egreja em Portugal. N'esse estabelecimento podemos de facto exanimar uma admiravel exposiçao de paramentos e artigos religiosos que merece ser visitada. No amplo estabelecimento, situado a esquina das ruas do Sol e da Batalha, não só se encontra um importante sortido de ornamentos de egreja, do qual se distingue umas ricas sanefas para andor andor feitas de lhama de prata, com bordados a ouro, trabalho primoroso, bellamente executado e que faz honra a industria nacional, mas tambem uma colleçao variadissima de obras em bron e e metal, via-sacras, medalhas, terços, etc.

A casa do sr. Monteiro Borges de ha annos que vem assignalando a sua existencia, imprimindo um accentuado progresso a industria portugueza dos paramentos de egreja, salientando-se todos os seus trabalhos, incluindo o fabrico de corões e flores artificiaes, pelo esmero e perfeiçao com que são confeccionadas.

Esta exposiçao é digna de ver-se porque offerece ao visitante ensejo de apreciar muitas e diversas obras e artigos religiosos notaveis e de grande valia.

De «O Commercio do Porto».



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

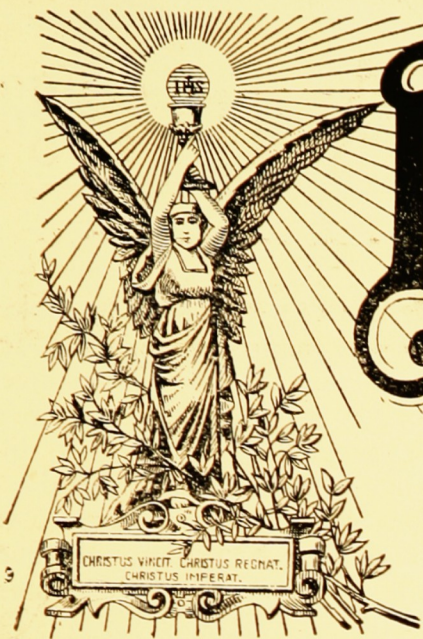
Revista litteraria semanal de informação graphica

— O O C —

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

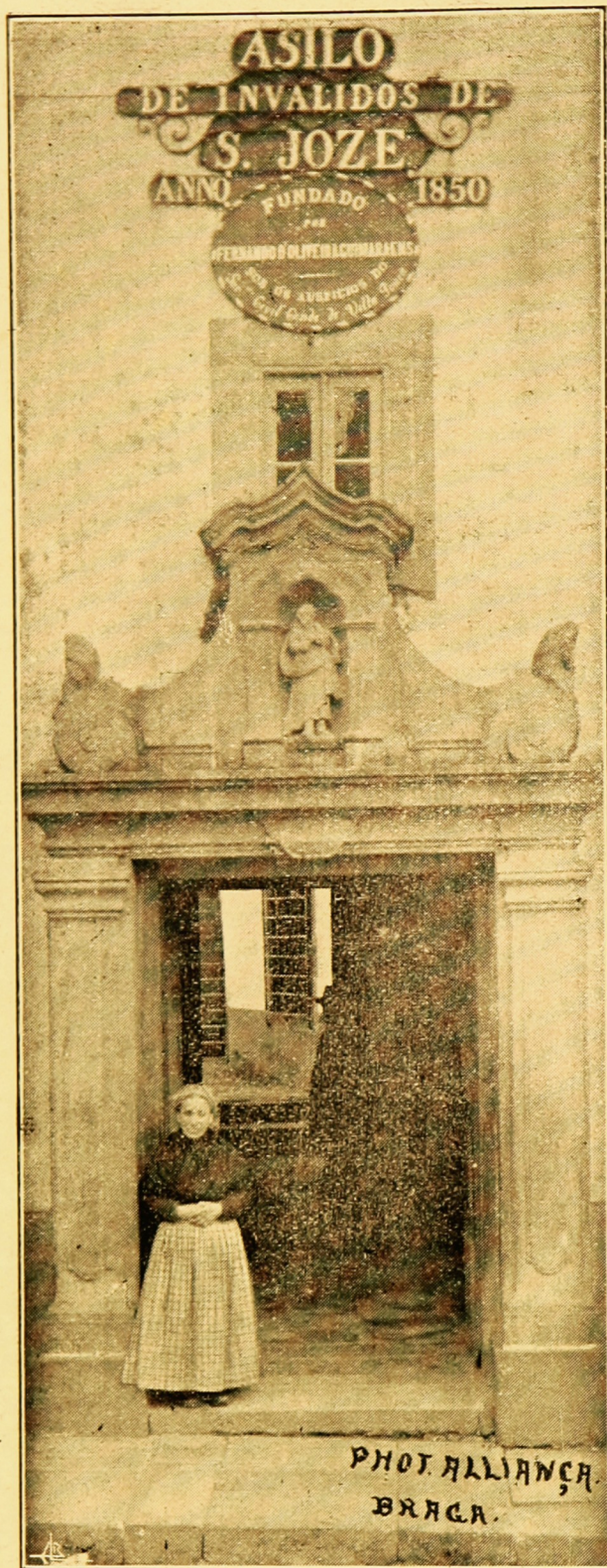
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.



BRAGA—Fachada do Azylo de S. José. de velhos e entrevados

O Azylo de S. José em Braga



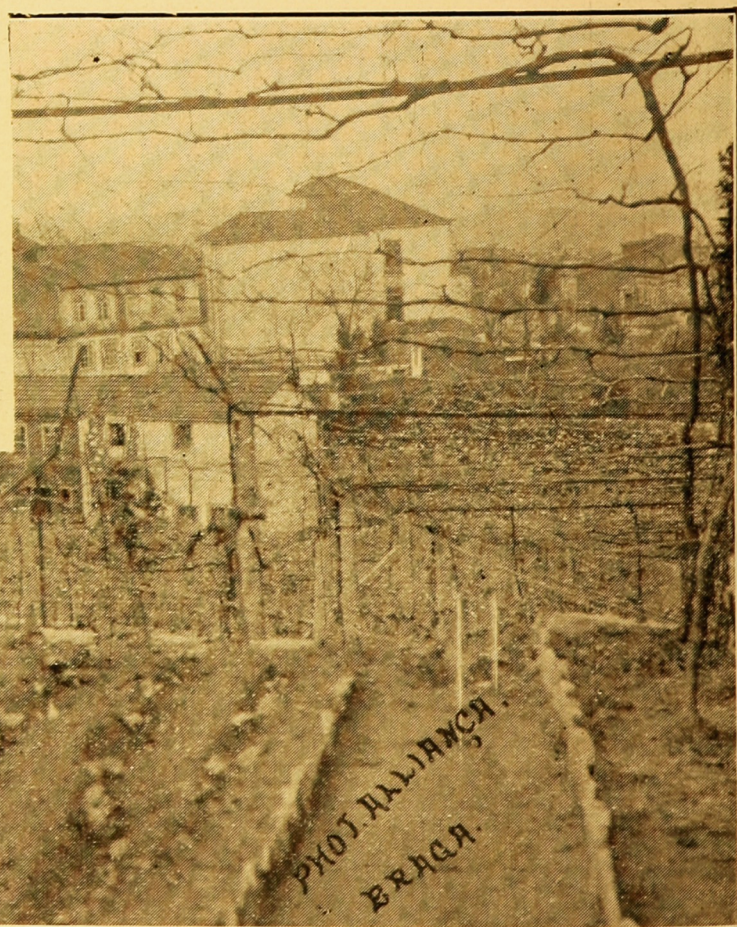
Porteria

Nem todos que estudam com paixão a psychologia portugueza conhecem profundamente a formosa alma de Braga. E ella é inconfundivel de caridade como singular de piedade. Braga é a Roma Portugueza em devoções e obras, todos o dizem. Mas nem todos estudam de perto a pureza d'essas devoções e a abnegação que é preciso acrysolar dentro de sacrificios, por vezes inverosimeis, para que essas obras floresçam e fructifiquem entre as melhores do seu genero.

Quantos conhecem a caridade, a primacialidade administrativa, o valor invulgar do Asylo de S. José, abrigo, conforto e commovente ventura de noventa velhinhos que, sem aquella obra adoravel, morreriam de miseria e desamparo?

Creio que poucos. E, entre elles, me contava eu até ao dia 11, domingo chuvoso e triste, abafado em brumas que nevalgisavam os mais fortes.

Mas, n'esse dia, surdiu-me um benemerito do Azylo e assim de Braga, por magnanima intervenção do snr. Felix Cruz, o notavel artista de photographia que todos estimam com admiração e affecto. Esse benemerito, de lendaria devoção pelo Bem, é o snr. Augusto Cesar de Magalhães Cruz, insinuante de presença e palavra, Secretario da Direcção do Azylo de S. José, e tão ardentemente apegado aos



Vista dos leirões, tomada do fim da cerca

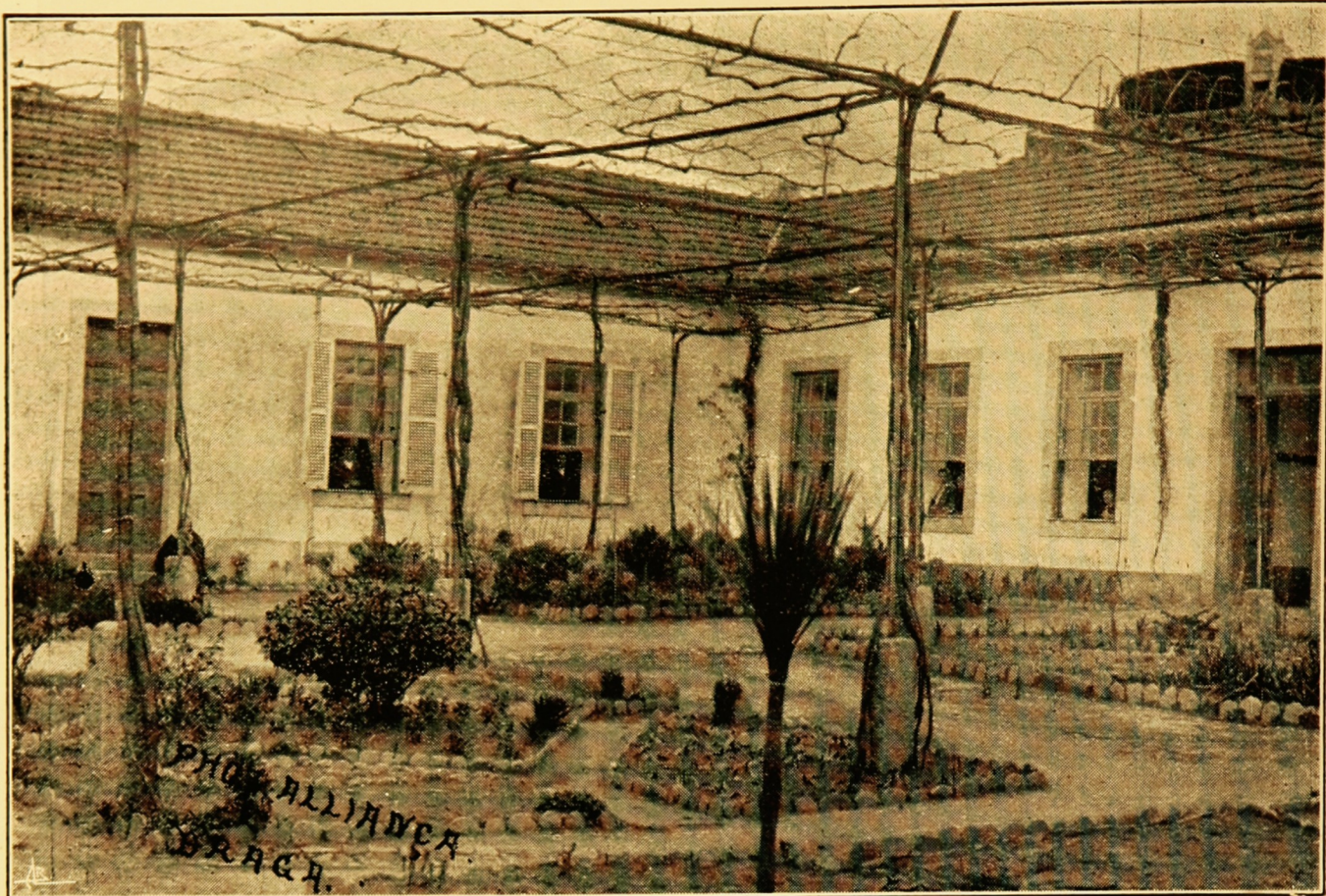


Alguns membros da Direcção

Da esquerda para a direita--sentados: Antonio Joaquim Lopes dos Reis, José Joaquim Dantas e José da Silva Maia.
 De pé: José Gonçalves Ralha, Dr. Francisco Fernandes Duarte e Augusto Cezar de Magalhães Cruz.
 Faltando Adolpho Ribeiro da Cruz, Adelino Correia, Antonio J. Rodrigues e Julio Amorim Lima



Sala das Sessões



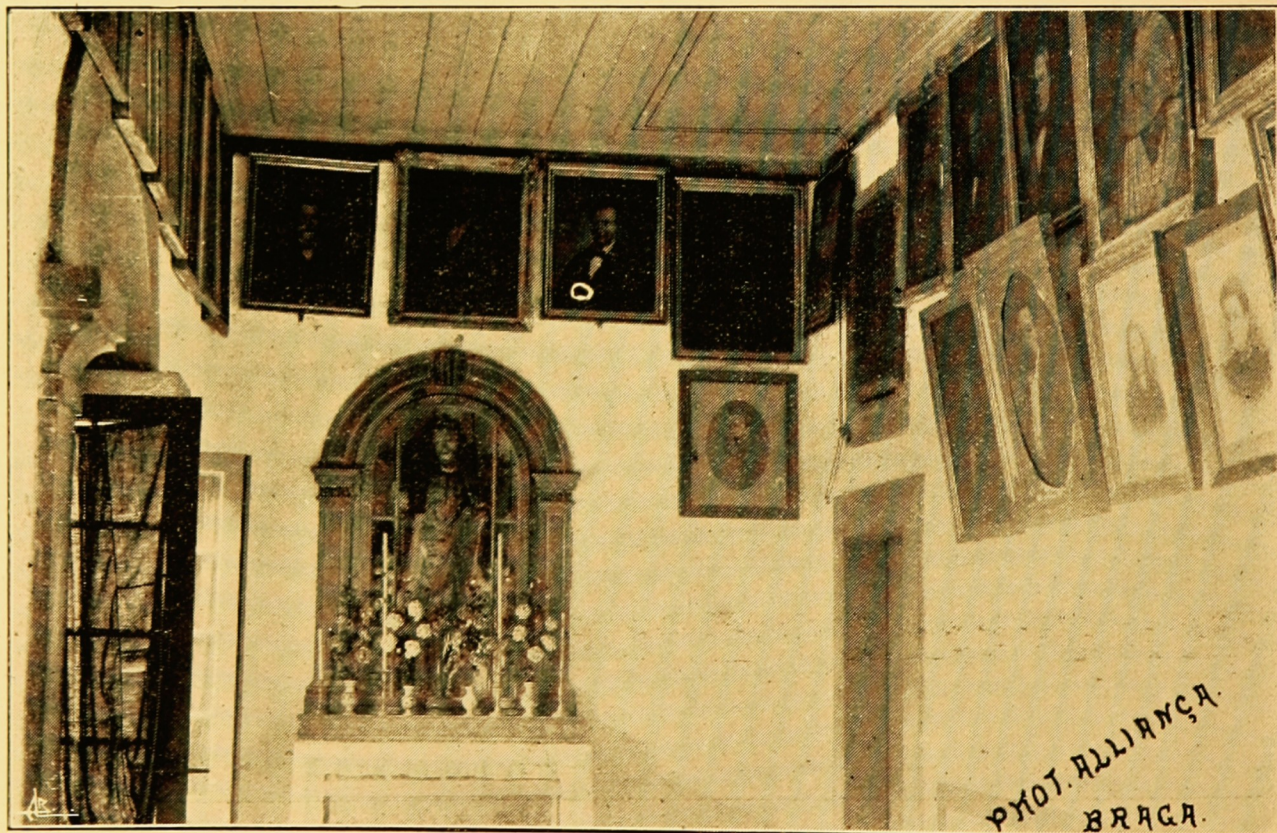
Jardim d'entrada (ao fundo parte dos dormitórios e refeitórios)

constantemente progressos do estabelecimento adorável, que lhe dá o melhor da sua intelligencia, do seu coração e da sua forte e fecunda vontade.

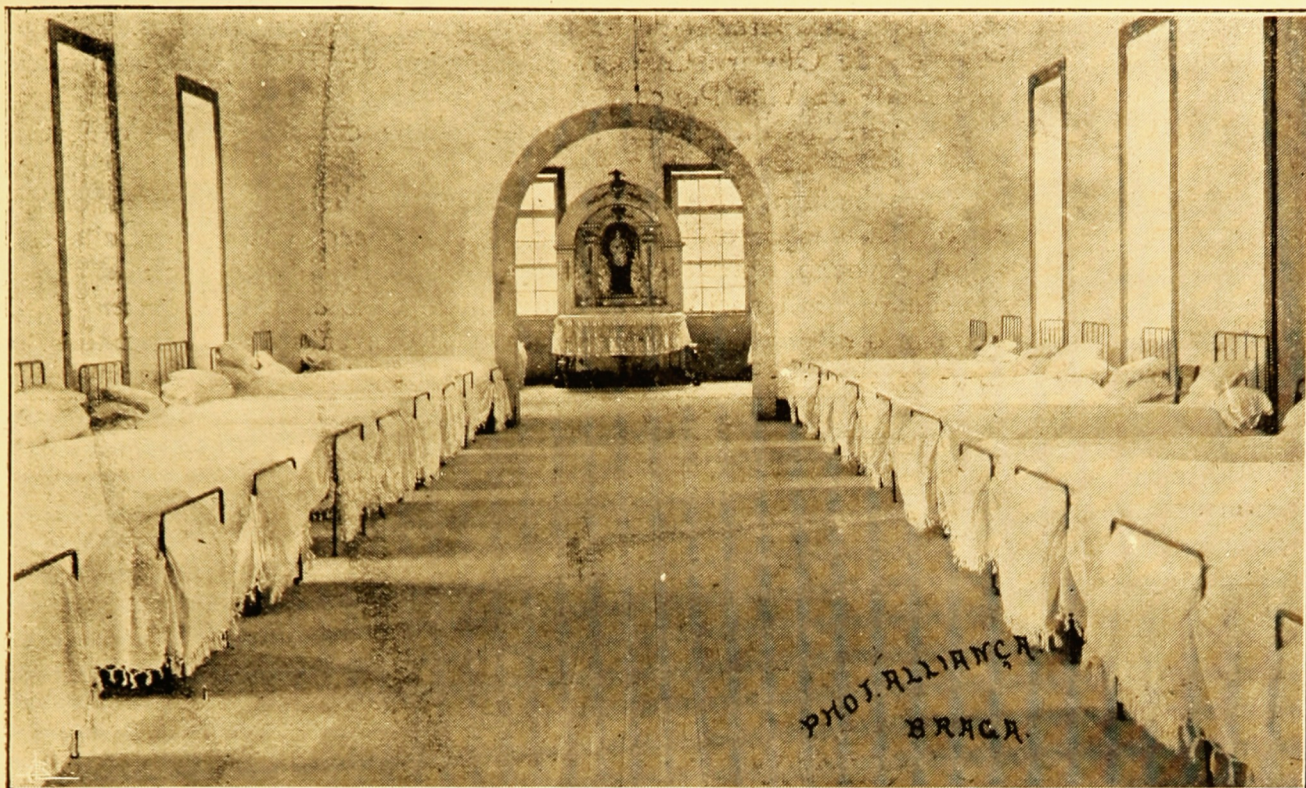
Tinham-me empolgado pouco antes as bellas photographias, gravadas junto a estas linhas.

Tinha-me eu espantado, penalizado, e tambem envergonhado, de não conhecer, nem mesmo nos seus traços exteriores, obra tão vasta, edificio tão bem adaptado ao hygienico e tranquillo agasalho de dezenas de velhinhos.

A presença do snr. Augusto Cruz logo me proporcionou uma visita demorada á bella casa



Galeria dos Bemfeitores

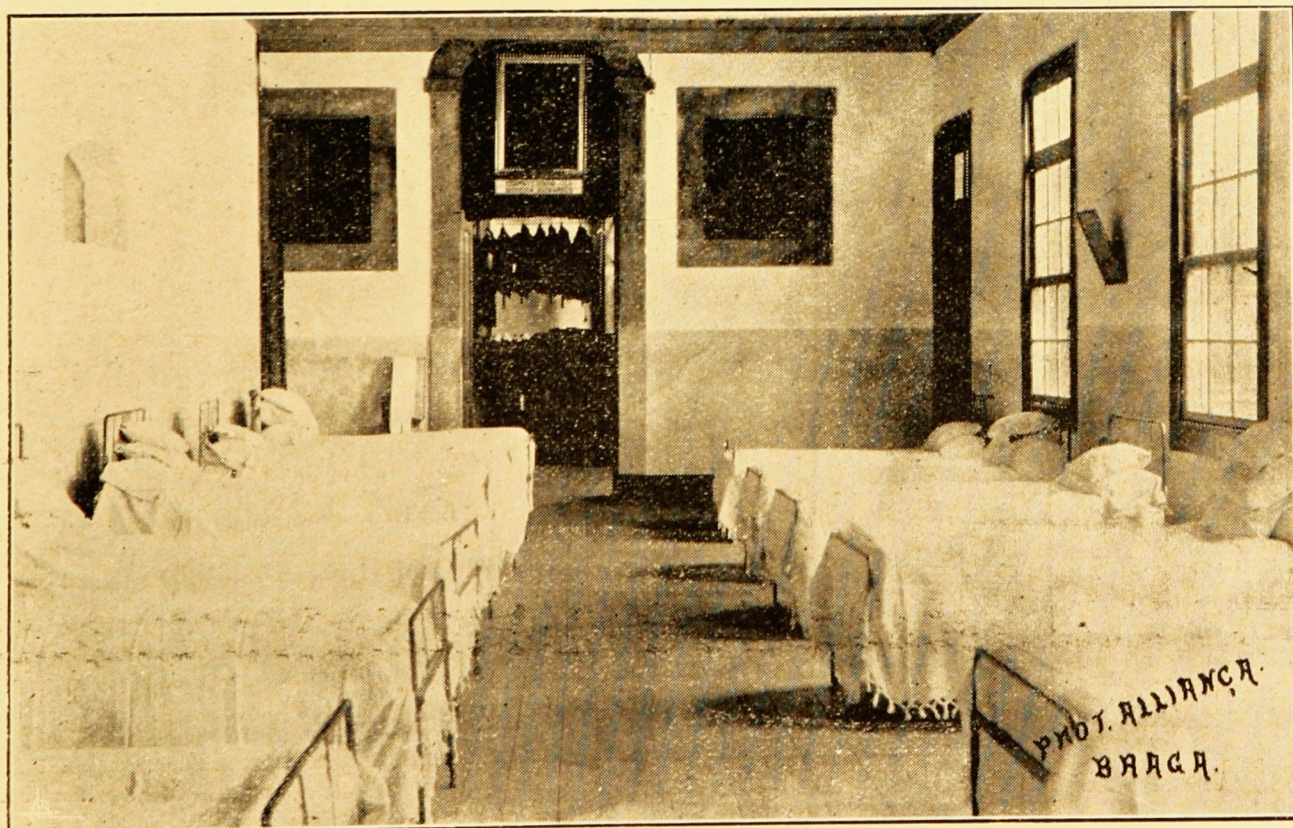


Dormitorio "Moreira Guimarães" (ao fundo rouparia)

de Caridade, e com tão gentis deferencias, com tanta precisão e minucia de informações, que eu e o prezado e illustre proprietario d'esta revista, snr. Joaquim Antonio Pereira Villela, tivêmos em tal occasião horas de bem salutar olvido das muitas tristezas e egoismos que nos salteiam a todos pela vida fóra...

*

Sabem, ao menos, que o Azylo de S. José fica no largo das Therezinhas, a dois passos do alto de Nossa Senhora de Guadalupe, absorpção frequente dos meus olhos tão fatigados já de espectaculos mundanos. Occupa o antigo convento das Therezinhas e, pelo seu parque, pittorescamente accidentado, aberto em rocha viva, ganha um dos visos mais elevados, sadios e soberanos que podemos ter em Braga.



Dormitorio de S. José

Quem o fundou? Ignoram-no muitos, apesar da inscripção respectiva, e isto porque as lápides venerandas são ainda mais desamparadas de leitores do que os velhos *in-folios*.

O fundador foi Fernando de Oliveira Guimarães, no anno de 1850, sob os auspícios do Governador Civil de então, Conde de Villa Pouca.

Doou O. Guimarães uns predios da rua das Aguas, e n'elles começou o Azylo a sua existencia.

Mas a installação era acanhada para os fins generosos do estabelecimento, e os amigos do Azylo não descançavam na porfia santa de o alojarem melhor. O conego Moreira Guimarães foi admiravel de actividade, zelo e devoção, aproveitando todas as oportunidades para a aquisição de mais amplo edificio, persistindo com tenacidade no seu anhelos. O Diario do Governo de 24 de Maio de 1884 auctorisava enfim o alojamento do Azylo no velho convento das Therezinhãs, mas a posse só se realisou no dia 12 de Junho de 1902.

Ah! mas o velho convento estava desmantelado, era humilde de proporções e peccava demais no estylo archaico, não raro em briga com as condições hygienicas d'um azylo de velhinhos, muitos d'elles entrevados. Afinal, impunha-se uma dispendiosa reparação, reconstrucção em grande parte, e ainda o levantamento de construcções novas, já que o terreno era amplo, tanto como excepcionalmente lavado por um ar sadio e puro.

E depois, ao nascente, corria uma verdadeira e fragosissima escarpa que urgia transformar em cêrca e talvez em parque, offerecendo hortas e latadas, bellos repouso ao ar livre, até solarins como os que Rikli delineou nas nevoentas vizinhanças do Danubio.

E essa escarpa era tão longa como áspera de imensos agglomerados de granito. Quanto trabalho, quantas despesas, quantos esforços herculeos, não exigia aquella obra que os pessimistas capitulavam de utopia?



Grupo dos internados, tendo á sua frente a Director

Eis como o Azylo se installou nas Therezinhas. Mudou para melhor edificio, mas que reclama despesas colossaes e, afinal, abrindo se tanto á velhice indigente, que alimenta, veste e calça, de oitenta a noventa anciãos de ambos os sexos; paga ordenados a um capellão, a um escriptuario, a um procurador, etc. e amortisa annualmente 215\$000 reis devidos ao seu capital, mas dispondo para tudo isso de 4 contos, que é a somma de toda a sua receita ordinaria e eventual durante um anno!

E passo de largo sobre despesas, porque, se pensar na satisfação de todos os legados pios, no dispendio com a festividade a S. José, o Padroeiro, no pagamento de contribuições e fóros, seguros dos edificios, etc., fico aturdido como que sob a impressão d'um prodigio que entra nos dominios da thaumaturgia.

Mas entrêmos no Azylo. Os factos, o proprio aspecto dos azylados, a ordem e a hygiene

do que visitei sem ser esperado por ninguem, logo a seguir a uma conversa viva e cortada de curiosas perguntas, devem fallar alto do que hoje tenho como admiravel e consolante realidade.

*

Logo á entrada, depõe, como uma evidencia de conforto e bem-estar, um velho de barba branca e curta, João Firmino de Faria, azylado que é um dos melhores collaboradores d'aquella obra de saúde, paz e agazalho. Rosa-lhe as faces um sangue rico e calmo. O seu olhar é tão affectuoso como forte. Ha no seu semblante a plenitude d'uma alma que encontrou o seu melhor ambiente e por isso lhe dedica quantos serviços tem ao seu alcance.

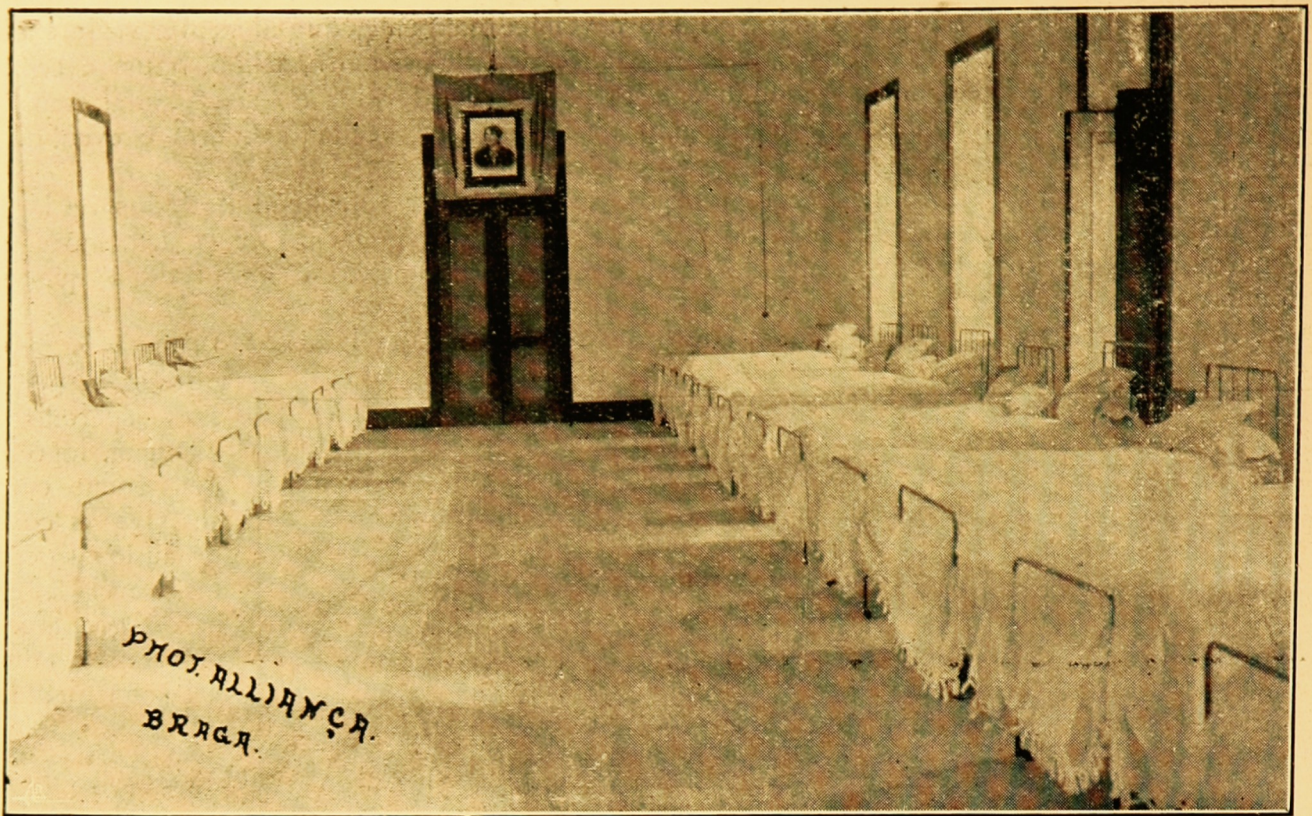
Faria comprehender admiravelmente a obra de caridade e disciplina, o sonho amavel e, ao mesmo tempo, pratico dos directores e da modelar directora. E assim é o melhor braço de todos, sempre dedicado e sempre prestavel e sempre honesto.

Não ha de-

voções d'aquellas em obras que não são rigidamente austeras e ungidas do verdadeiro espirito cari-



interna, D. Maria Thereza dos Anjos Ferreira ✕



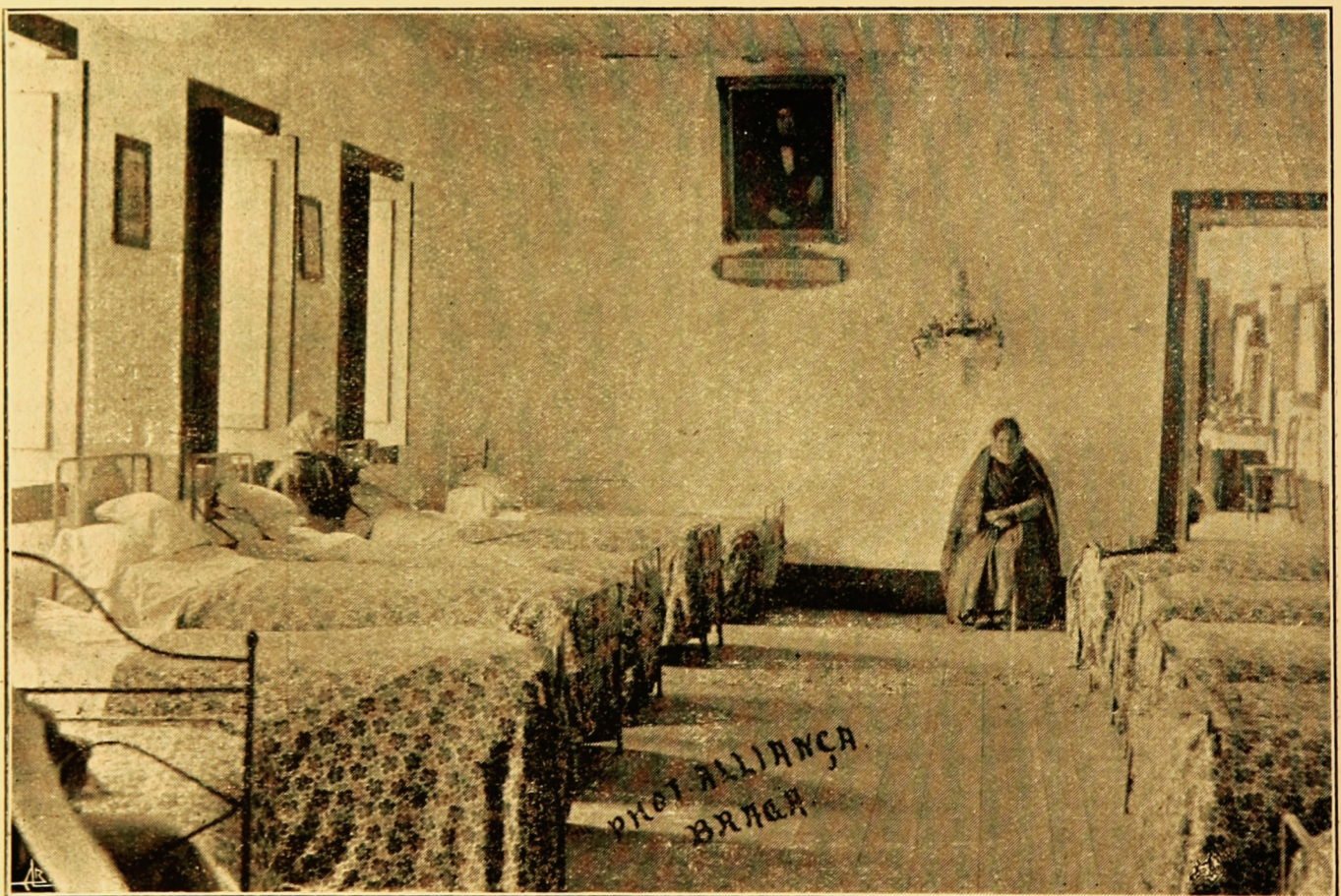
Dormitório para homens

tativo. João Firmino de Faria é um documento palpitante da superioridade administrativa e moral do Azylo de S. José.

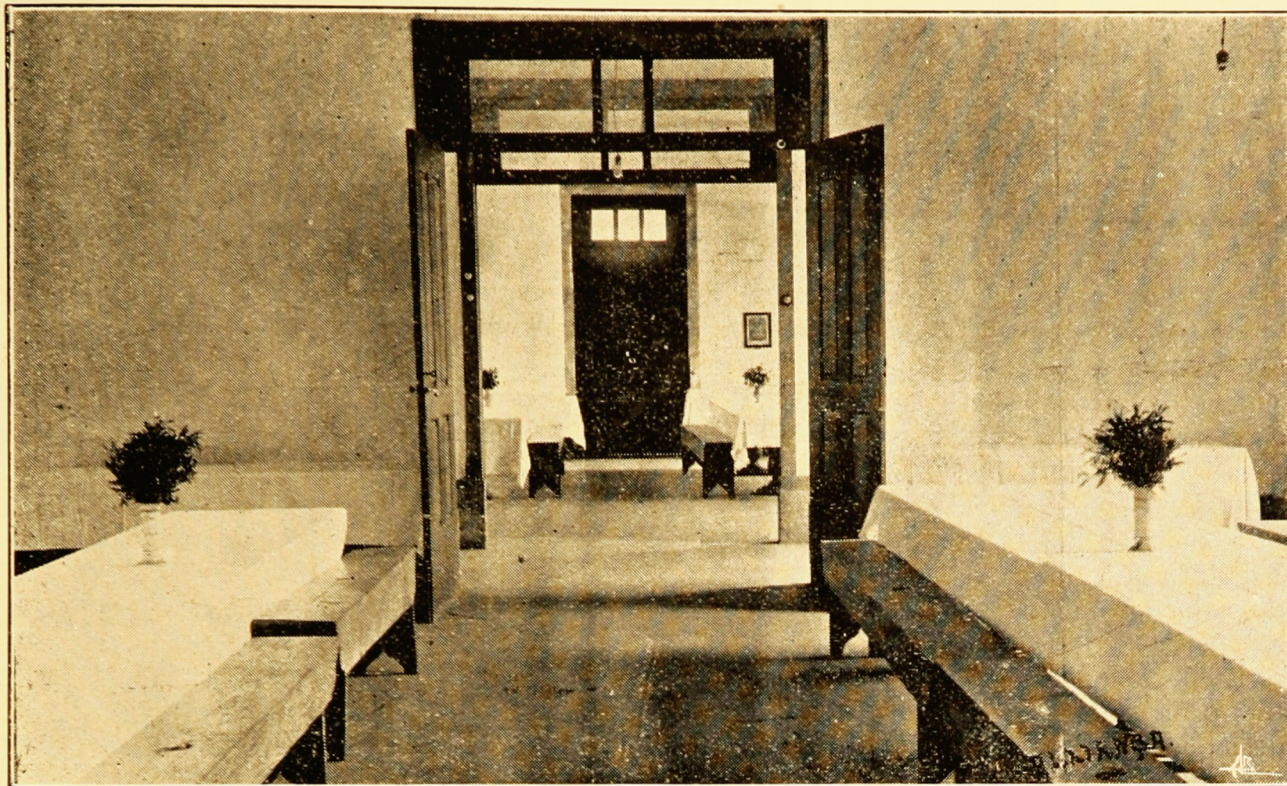
Mas entramos na sala das sessões.

Fica na parte antiga do convento, no que era locutorio.. Sala melancolica, sim, e de molde a humedecer os olhos menos affeitos a lagrimas. Mas o acieio e o singelo bom gosto já alli pleiteiam com a despretenção, e os retratos dos bemfeitores—entre elles, o illustre Arcebispo D. Antonio José de Freitas Honorato,—dão uma nota magestosa e veneranda.

E toda a parte velha do convento offerece a mesma innovação piedosa que modernisa e



Dormitório "Costa S. Romão", para mulheres



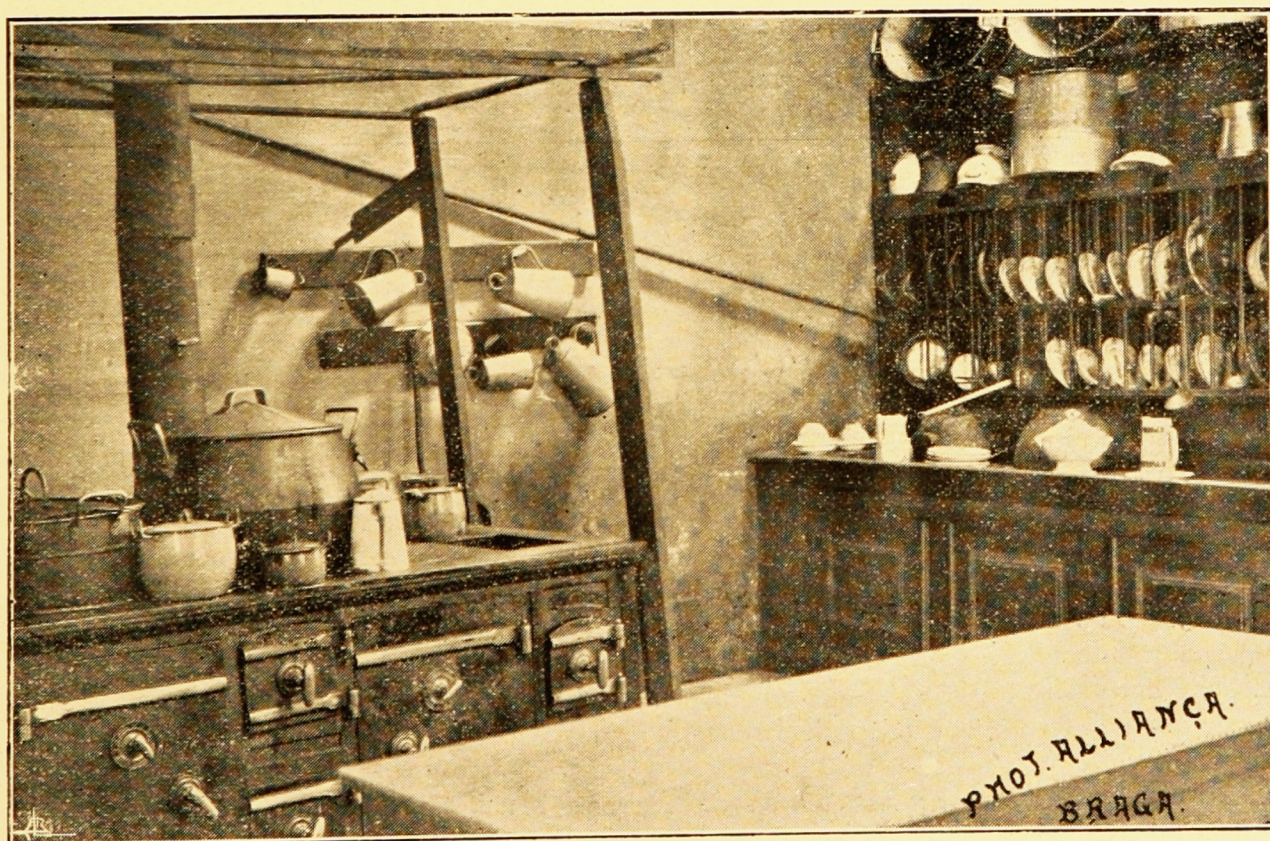
Refeitórios de homens e mulheres

areja sem profanar o estylo do passado. O espaço é aproveitado com bom-senso, deixando a tudo desafogo e conforto, e afinal com uma simplicidade artistica, que captiva e entenece. A cada passo, foram alteados os tectos, para franquear a luz e augmentar a ventilação, e nunca essas obras ferem com insolencia o velho e modesto plano, parecendo que até n'isso ha um culto sadiamente religioso e nobre.

Approveita-se e melhora-se tudo, sem destruir nada impiedosamente, e depois construe-se de novo—e que vastos edificios!—contando-se com os genuinos milagres do mais rigido fino administrativo, e tambem com a protecção de Deus que tanto tem abençoado aquella obra incomparavel.

*

São magnificos de cubagem e luz os refeitórios dos homens e mulheres, e não só os modernos, porque o da parte antiga, ou velho refeitório, soffreu uma adaptação tão bella e perfeita



Cozinha

que mais parece obra de arte reconstructora por velhos moldes do que resto de edificio desmantelado e humilde.

Os dormitórios não me surpreenderam só porque já tudo os promettia vastos, modeladamente hygienicos, e destacando-se um d'elles com 10 janellas d'um lado, 5 do outro e ainda 3 d'outro, tão ventilado e luminoso que, apesar do tempo triste, eram gratos alli o ar e o nitido destaque dos menores objectos, commovendo-me especialmente a limpeza e gosto com que emergiam tantos leitos, alvejantes de roupas.

Os dormitórios Oliveira Guimarães e S. Romão envergonhariam os de alguns hospícios demasiadamente vincados por um espirito apenas mercenario, nada admirando assim que outras dependencias, como a bella sala dos Bemfeitores — opulenta galeria de retratos — nos interessassem e prendam em cogitações irreprimiveis sobre o poder da ordem e do bom-gosto.

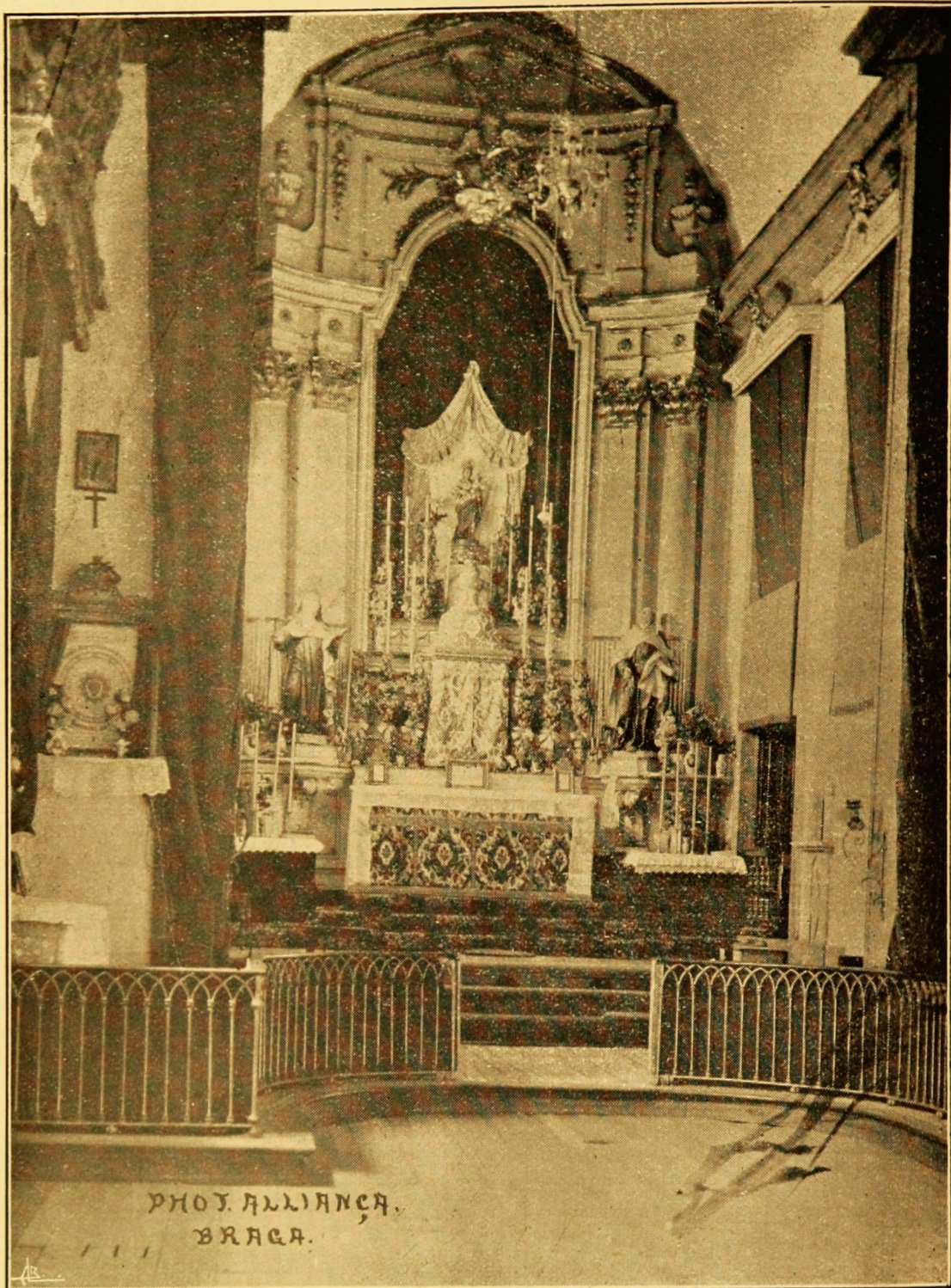
Mas eu surpreendo, de golpe, o dormitorio mais emocionante — o dos entrevados, e dá-me vontade de ajoelhar diante da grande alma que innunda de doce e intima alegria aquelles rostos desannuviados de enfermos que, no meio de tão carinhoso conforto, nem sentem a invalidez nem a tristeza da forçada immobildidade.

E comprehendo, n'um relampago, a significativa alegria dos outros azylados que vivem tão limpos, tão rosados e sadios apesar das injurias dos annos. Aquelles olhares francos e calmos, aquelle bem-estar como que vibrante, dizia-me: — *Admiram o nosso ar feliz e placido? Pois vão ver coisa mais surpreendente. Vão ver os entrevadinhos.*

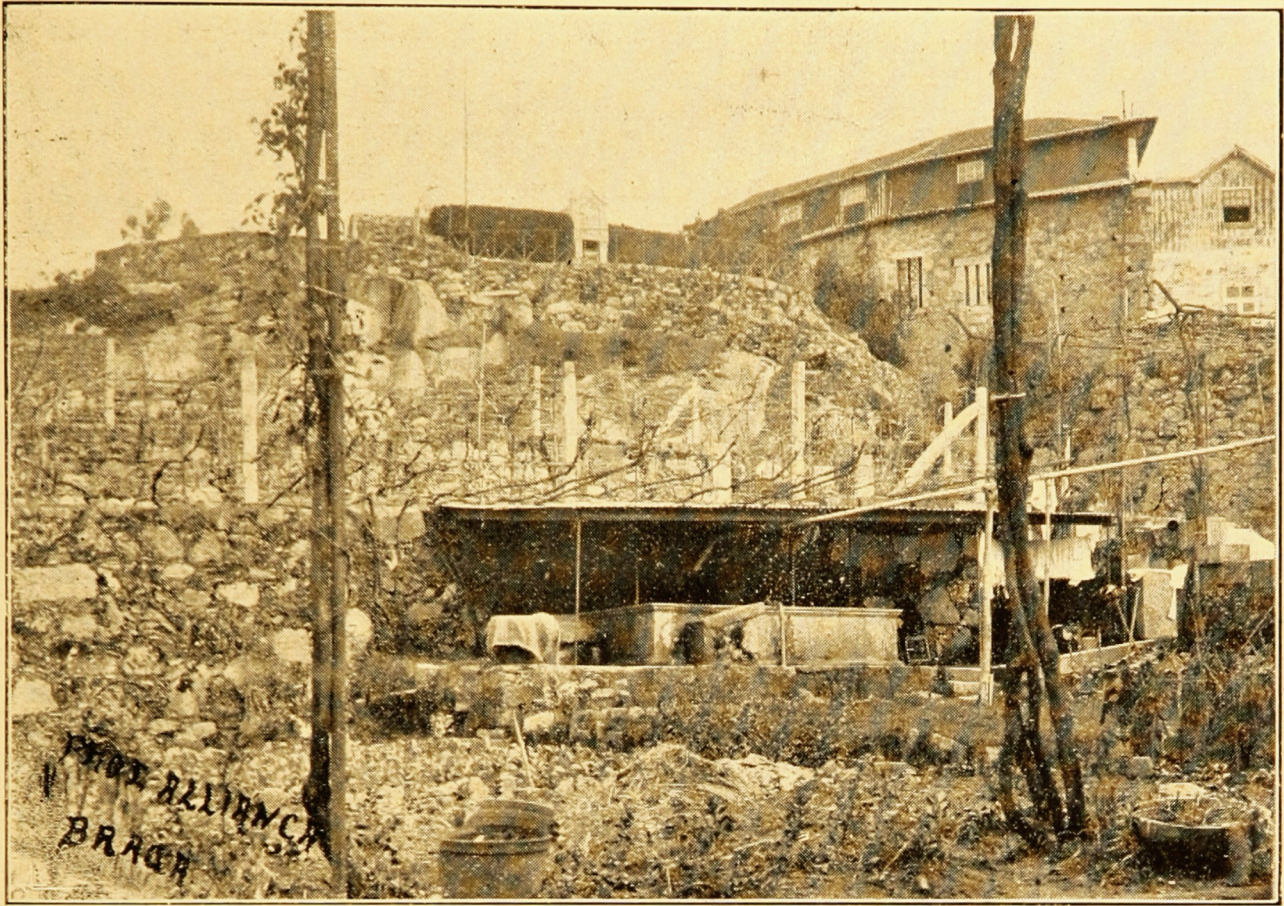
Não me abunda o espaço. Mas uma figura adoravel e candida me corta a rápida narrativa. É a da internada D. Rosa de Jesus Pereira, natural de Guimarães onde nasceu em 1852.

É um livro aberto de saudades angelicas, de reminiscencias enternecidas. Tem na voz, infantil de simplicidade verbosa, um poder evocativo que vem até ao coração com um estranho perfume espiritual.

É, ao seu lado, está a senhora D. Maria Thereza dos Anjos, a directora, simples e distincta, modelo quasi inverosimil de saber economico, de caridade perfeita, de primores fidalgos.

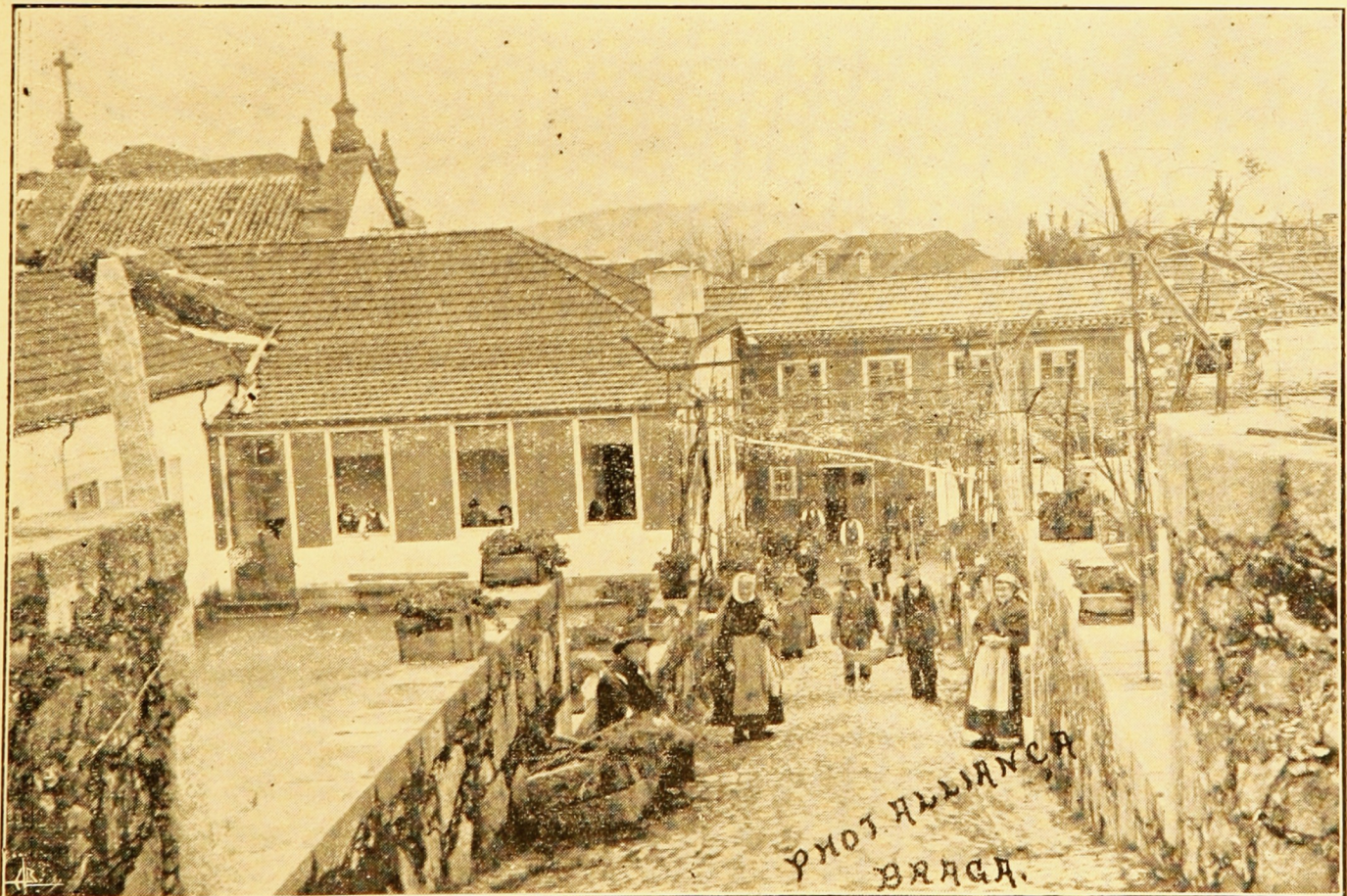


Interior da Igreja

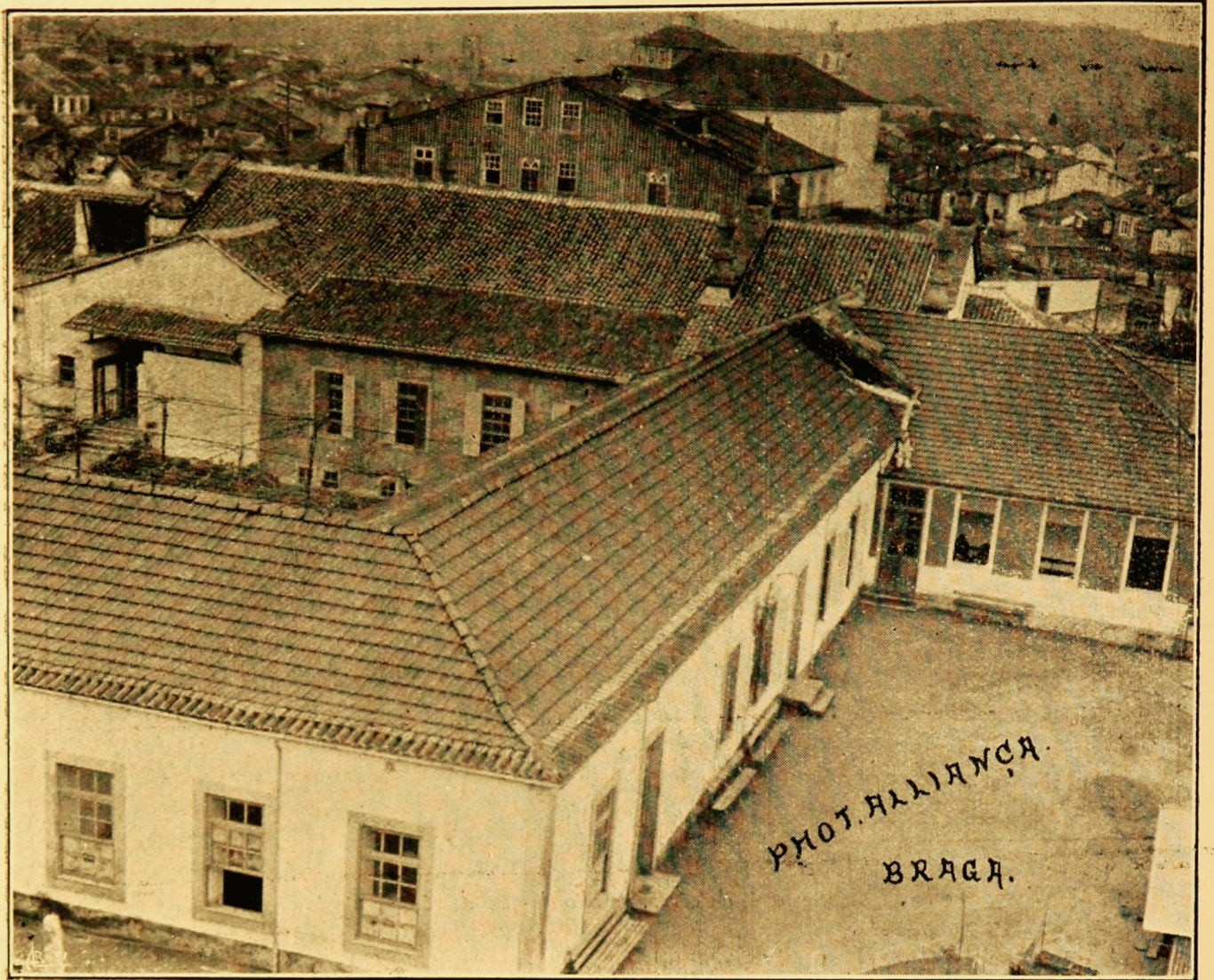


Tanques e lavadouros, e parte da cêrca, no alto da qual se vê o Oratorio de S. José

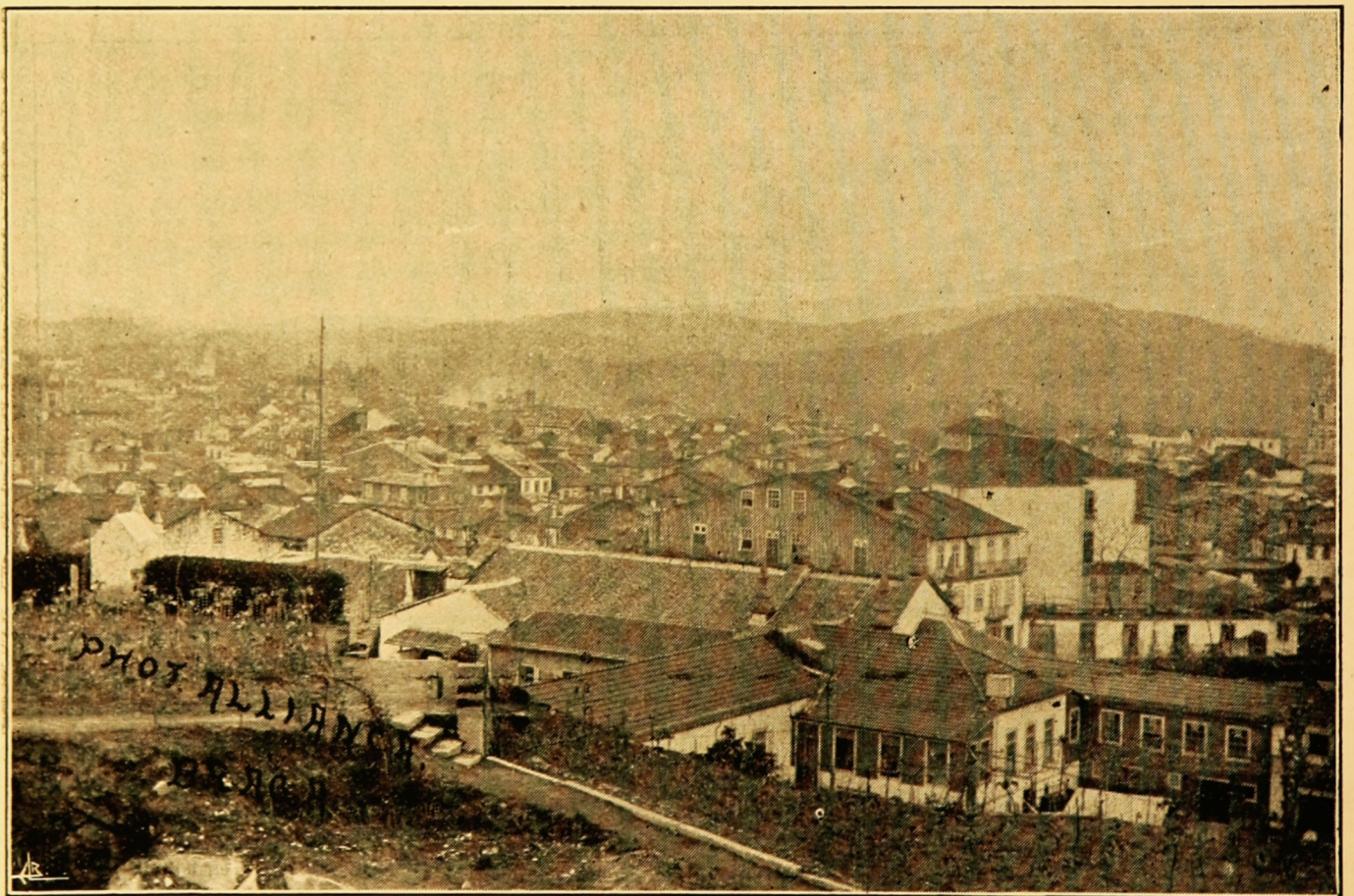
Ah! quanto lhe devem aquelles velhinhos, e como ella fica bem ao pé da nobre Direcção presidida pelo snr. José Joaquim Dantas, e tendo por membros homens como os senhores Augusto Cruz, Secretario, admiravel de devoção, Dr. Francisco Fernandes Duarte, Fiscal, José da Silva Maia, fervoroso como poucos, Adolpho Ribeiro da Cruz, Antonio Joaquim Rodrigues, o santo an-



Accesso para a cêrca dos leirões



Vista tirada do Jardim de S. José



Vista dos Leirões, tomada do fim da cerca

cião, Adelino Correia, Antonio Joaquim Lopes dos Reis, José Gonçalves Ralha e Julio A. d'Amorim Lima, qualquer d'elles digno de melhor homenagem, se o espaço não escasseasse!

Mas poderei eu esquecer o parque que arrancaram das penedias, cortando-as, plantando hortas e vinhedo, talhando canteirinhos de flores, traçando ladeiras e veredas de suave percentagem, obrigando emfim os rochedos a apoiar um dos mais lindos miradoiros de Braga?

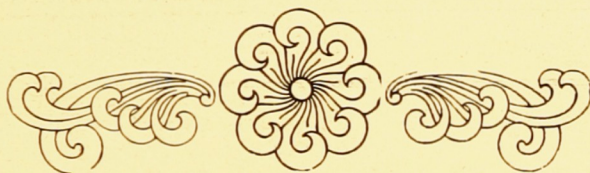
Já é lindo e poetico o Alto de S. José. Mas o Alto da Cerca, dominando todo o edificio, com ares tão lavados e livres, e expondo-nos aos pés toda a cidade, e logo um enorme horisonte, todo esse cadeado de bellezas que vai de Montariol ao Bom Jesus, ao Sameiro, á Falperra, e que além da ladeira, nos mostra Tibães e terras mais remotas, a linha do Cavado, as verduras e serras que correm até fechar o panorama indefinido. — oh! esse Alto, vale um sanatorio e um visio excelente para estudo e deleite. É a arte á roda faz de dureza e grandeza das rochas ou alicerces de escadas e varandins, ou anteparos em socalcos engenhosos — com notavel bom gosto e avultadas despezas . . .

Mas ah! lá baixo o poço, apesar de grande, diz que a agua não é bastante para tantas e tão variadas culturas, e lembra os enormes esforços dos que a tiram todos os dias para o mais indispensavel, quando em tantas outras coisas se podiam empregar esses generosos braços!

Só a Camara podia valer n'isto benemeritamente, dispensando algumas pennas d'agua que o Asylo pagaria com entusiasmo . . .

Porque não o fará? Não é o Asylo de S. José uma obra grandiosa e benemerita como poucas? Não lh'o merecem aquellas dezenas de velhinhos que rezam enternecidamente por quem lhes dá beneficios, o d'um sorriso que seja, porque a velhice tem na sua gratidão a candura das creanças e a poesia generosa dos dôces crepusculos?

JOSÉ AGOSTINHO.



Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

- 1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
- 2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pallavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre José Antonio de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, 1.º em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericordia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Ribeiro, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despezas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 3, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Bordados Suíços

**directamente da Suíça,
franco de porte a domicilio!**

Peçam hoje mesmo a nossa coleção contendo 70 figurinos novos com amostras bordadas, representando de modo muito exacto a execução maravilhosa dos nossos bordados afamados, assim como os nossos catalogos de bordados para roupa branca, collares e lenços d'assoar com verdadeiro bordado suíço.

Esta coleção é enviada franca contra a remessa d'um sello de 5 centavos.

A escolha comprehende blusas e vestidos para senhoras, meninas e crianças em Cambraia, Veo, Crêpe, Gandie, Linho, etc. e bordado sobre sedas novidades desde frs. 3.90 Os nossos bordados, como não são cortados, pedem ser confeccionados facilmente sobre todos os padrões.

Ao mesmo tempo offerecemos a nossa coleção das ultimas novidades em sedas para vestidos e blusas: Tafeta, Crêpe, Charmeuse, Gabardine, Eoliense, Fália, Cotele, Veo, etc., cambraia, suíça 120 cm de largura desde frs. 2,50 o metro. Grandissima escolha sobretudo em preto, meio luto, assim como em branco e côr. Esta coleção é igualmente enviada franca contra a remessa d'um sello postal de 5 centavos.

Schweizer & Co. Lucerne, 82
(Suíça).
Casa Suíça — Mercadorias Suíças.

Livraria e Papelaria CRUZ & COMP.^A (Editores)

121, Rua Nova de Sousa, 133--BRAGA

Telephone n.º 29 Telegrammas: **CRUZ LIVRARIA—BRAGA**

Casa fundada em 1888

Editora de muitos livros approvados e adoptados em todo o paiz, para o ensino primario, normal, secundario e superior e de muitos volumes religiosos, litterarios, etc. etc.

Remette-se o catalogo a quem o requisitar.

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

SÉDE NO PORTO:

46—Rua do Loureiro—48

Com representação em todo o paz
e no estrangeiro

ABRE BREVEMENTE

Manuel Clemente
Barbosa & C.^a

R. de S. Victor n.º 18--BRAGA

Vende livros e objectos religiosos